

**Ações do projeto Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde): Um
olhar sob as dimensões do trabalho interprofissional**

**Education through Work for Health Program (PET-Saúde) project actions: A view
from the dimensions of interprofessional work**

**Acciones del proyecto Programa Educación a través del Trabajo para la Salud (PET-
Saúde): Una mirada a las dimensiones del trabajo interprofesional**

Recebido: 29/10/2020 | Revisado: 05/11/2020 | Aceito: 09/11/2020 | Publicado: 14/11/2020

Rebeca Nunes de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4099-2572>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: rebecanunes350@gmail.com

Luiz Augusto Souza Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3780-4160>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: luiz.28.augusto@gmail.com

Wallace Osmar Aguiar Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9522-8662>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: wallaceosmaraf@gmail.com

Aristides Parente da Ponte Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7298-9415>

Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia, Brasil

E-mail: aristidespsicologo@gmail.com

Cibelly Aliny Siqueira Lima Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0585-5345>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: cibellyaliny@gmail.com

Maria Socorro de Araújo Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7813-547X>

Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia, Brasil

E-mail: socorroad@gmail.com

Resumo

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma iniciativa do Ministério da Saúde para a qualificação dos profissionais e formação dos estudantes da área da saúde. Em 2018, o PET-Saúde teve como tema a Interprofissionalidade. Este ensaio descritivo, do tipo relato de experiência tem por objetivo descrever os aspectos que potencializam e dificultam as ações desenvolvidas por um grupo tutorial do PET, considerando as dimensões do trabalho interprofissional e da prática colaborativa. As ações foram registradas pelos participantes do PET em um formulário do *Google forms* e sistematizadas em julho e agosto de 2020 para análise e discussão. Sobre os aspectos que potencializam no nível macro, o Projeto PET-Saúde traz a discussão sobre a interprofissionalidade envolvendo ensino-serviço, por meio dos monitores, tutores e preceptores do serviço de saúde. Na dimensão meso, a contribuição na formação de futuros profissionais numa perspectiva interprofissional e na micro a integração dos participantes de áreas específicas expressando valores, conhecimentos, comportamentos e integração das profissões. Dentre os aspectos que dificultam as ações, destaca-se na dimensão macro o formato dos Projetos Pedagógicos dos cursos envolvidos com pouca ou nenhuma ênfase sobre a Interprofissionalidade. Na meso, é importante registrar a pouca flexibilização institucional na participação de atividades curriculares integradas. E no nível micro, a não articulação entre as atividades do Estágio Supervisionado dos Cursos da área da saúde nos campos de prática. Este ensaio trouxe ao grupo importantes reflexões que apontam estratégias para consolidar a interprofissionalidade no meio da formação e trabalho em saúde.

Palavras-chave: PET-Saúde; Educação interprofissional; Trabalho em equipe; Prática colaborativa; Dimensões do trabalho interprofissional; Ensino.

Abstract

The Education through Work for Health Program (PET-Saúde) is an initiative of the Ministry of Health to qualify professionals and train students in the health field. In 2018, PET-Saúde had as its theme Interprofessionality. This descriptive essay, of the experience report type, aims to describe the aspects that enhance and hinder the actions developed by a tutorial group from PET, considering the dimensions of interprofessional work and collaborative practice. The actions were registered by PET participants in a *Google forms* form and systematized in July and August 2020 for analysis and discussion. About the aspects that enhance the macro level, the PET-Saúde Project brings up the discussion on interprofessionality involving teaching-service, through the monitors, tutors and preceptors of the health service. In the

meso dimension, the contribution to the training of future professionals from an interprofessional perspective and the micro integration of participants from specific areas expressing values, knowledge, behavior and integration of professions. Among the aspects that hinder the actions, the format of the Pedagogical Projects of the courses involved stands out in the macro dimension with little or no emphasis on Interprofessionality. At the meso, it is important to note the little institutional flexibility in the participation of integrated curricular activities. And at the micro level, the lack of articulation between the activities of the Supervised Internship in Health courses in the fields of practice. This essay brought important reflections to the group that point to strategies to consolidate interprofessionality in the midst of health education and work.

Keywords: PET-Health; Interprofessional education; Team work; Collaborative practice; Dimensions of interprofessional work; Teaching.

Resumen

El Programa Educación a través del Trabajo para la Salud (PET-Saúde) es una iniciativa del Ministerio de Salud para capacitar profesionales y formar estudiantes en el campo de la salud. En 2018, PET-Saúde tuvo como tema Interprofesionalidad. Este ensayo descriptivo, del tipo relato de experiencia, tiene como objetivo describir los aspectos que potencian y dificultan las acciones desarrolladas por un grupo tutorial de PET, considerando las dimensiones del trabajo interprofesional y la práctica colaborativa. Las acciones fueron registradas por los participantes del PET en un formulario de *Google forms* y sistematizadas en julio y agosto de 2020 para su análisis y discusión. Sobre los aspectos que potencian el nivel macro, el Proyecto PET-Saúde plantea la discusión sobre la interprofesionalidad docente-servicio, a través de los monitores, tutores y preceptores del servicio de salud. En la meso dimensión, la contribución a la formación de los futuros profesionales desde una perspectiva interprofesional y la micro integración de participantes de áreas específicas expresando valores, conocimientos, comportamiento e integración de profesiones. Entre los aspectos que dificultan las acciones, destaca en la macro dimensión el formato de los Proyectos Pedagógicos de los cursos involucrados con poco o ningún énfasis en la Interprofesionalidad. En el meso, es importante señalar la poca flexibilidad institucional en la participación de actividades curriculares integradas. Y a nivel micro, la falta de articulación entre las actividades de los cursos de Pasantía Supervisada en Salud en los campos de práctica. Este ensayo trajo importantes reflexiones al grupo que apuntan a estrategias para consolidar la interprofesionalidad en medio de la educación y el trabajo en salud.

Palabras clave: PET-Salud; Educación interprofesionalidad; Trabajo en equipo; Práctica colaborativa; Dimensiones de trabajo interprofesional; Enseñanza.

1. Introdução

A formação dos profissionais da saúde tem gerado bastante discussão, principalmente nas últimas décadas, despertando no Ministério da Saúde, juntamente com o Ministério da Educação a necessidade de unirem forças para planejar novas estratégias para a formação desses profissionais, buscando romper o modelo tradicional de atenção à saúde, que é essencialmente fragmentado e marcado por ações isoladas, e empenhando-se em desenvolver um novo modelo de atenção à saúde que seja baseado em um conceito ampliado de assistência à saúde (Souza Pereira, Costa, Camargo, Rosa, Graciano & Ribeiro, 2020).

Partindo dessa premissa, em 2010 foi instituído o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) por meio das portarias ministeriais GM/MS nº 421 e nº 422, sendo uma iniciativa do Ministério da Saúde para a qualificação dos profissionais da saúde e na formação dos estudantes da área da saúde, para a inclusão no mercado de trabalho. Para isso, o projeto envolve a participação de docentes, discentes e preceptores da área da saúde com o apoio das instituições envolvidas, juntamente com as secretarias estaduais e municipais de saúde, com o intuito de elaborar ações para a qualificação de profissionais e estudantes de acordo com as necessidades do SUS (Brasil, 2010).

Em 2018, o nono edital do projeto foi publicado, tendo como título “PET-Saúde/Interprofissionalidade” com o objetivo de promover a integração serviço-ensino-comunidade, de acordo com as necessidades do SUS, a partir de elementos teóricos e metodológicos com enfoque na implementação da Educação Interprofissional (EIP) nos cursos de graduação envolvidos no projeto (Ministério da Saúde, 2020)

O projeto PET-Saúde Interprofissionalidade foi implementado na cidade de Sobral-CE, envolvendo as instituições de ensino Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Universidade Federal do Ceará (UFC), Escola de Saúde Visconde de Sabóia (ESVS) e a Secretaria de Saúde do município. O programa envolve os cursos da área da saúde, sendo eles: medicina, enfermagem, odontologia, educação física e psicologia, estando envolvidos um total de 60 participantes, incluindo docentes, discentes e preceptores.

A partir da construção do projeto em Sobral, foram distribuídos três eixos para auxiliar no processo de implementação da EIP, sendo eles: Eixo 1- Adequação dos cursos as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que tem por objetivo promover a integração da

formação dos estudantes nos cursos envolvidos e nos cenários de prática, orientada pela EIP; Eixo 2- Promoção da integração ensino-serviço-comunidade, onde o objetivo é desenvolver o processo de ensino-aprendizagem considerando a Rede de Atenção à Saúde (RAS) como cenário de práticas colaborativas e implantar a curricularização da extensão como meio propulsor da integração ensino-serviço-comunidade e o Eixo 3- Desenvolvimento da docência e preceptoria na saúde, que tem por objetivo promover a formação de docentes e preceptores da saúde para a concretização do ensino orientado pelas necessidades do SUS e sustentado na interprofissionalidade.

A concordância em torno da discussão sobre a interprofissionalidade é contraditória, visto que a formação dos profissionais de saúde está cada vez mais especializada, mas por outro lado, se faz cada vez mais necessário e presente o reconhecimento do valor da atenção integrada à saúde, com o envolvimento de todos os profissionais para conseguir alcançar a integralidade da saúde (Peduzzi, Oliveira, Silva, Agreli & Miranda Neto, 2016). A interprofissionalidade vem ganhando cada vez mais espaço no meio das políticas de saúde, visto que se faz cada vez mais necessário inserir na gestão do trabalho, na educação em saúde e no processo de formação dos profissionais, o convívio e a prática do trabalho em equipe (Ceccim, 2018). Existem diversos conceitos que se diferem e que são facilmente confundidos, quando é citado a interprofissionalidade, o que torna essencial trazer a distinção de tais.

O trabalho em equipe se caracteriza pela relação entre as dimensões do trabalho e interação humana, configurando-se em uma relação mútua e recíproca, entre as intervenções técnicas desses diferentes profissionais e a interação deles. Outra análise sobre o trabalho em equipe se baseia em como os profissionais constroem uma relação no cotidiano do trabalho e propõem o reconhecimento e compreensão dos processos grupais, a fim de construir a própria equipe. Em todos os processos do trabalho em equipe, a comunicação se faz presente e essencial, quando afetiva e de qualidade, possibilitando interação e cooperação entre os profissionais (Peduzzi, Oliveira, Silva, Agreli & Miranda Neto, 2016).

A prática colaborativa está sendo cada vez mais relacionada com o trabalho em equipe, pois em sua essência, ela é entendida como um processo onde diferentes profissionais atuam juntos para impactar positivamente a atenção à saúde, por isso requer um reconhecimento de papéis de cada profissional da equipe, já a interprofissionalidade relaciona-se em uma articulação entre dois ou mais profissionais de diferentes áreas da saúde para desenvolver o cuidado para a saúde (Peduzzi, Leonello & Ciampone, 2016).

A interprofissionalidade está marcada pela reflexão dos papéis de cada profissional em meio a equipe, vinculada com a noção do trabalho em equipe, a resolução dos conflitos e a

negociação dos processos decisórios, a partir do compartilhamento de saberes da equipe (Araújo, Vasconcelos, Pessoa & Forte, 2017). Partindo dessa premissa, a Educação Interprofissional (EIP) é uma metodologia de ensino onde estudantes de duas ou mais profissões aprendem de forma colaborativa, sobre os outros, com os outros e entre si, possibilitando uma cooperação eficaz, melhorando os resultados na saúde (Seixas Salomão, Cunha, Silva, Correia, Santos Yogui, Camargos & Paiva, 2018). Vale salientar a importância da discussão destes termos durante a formação e no meio de trabalho dos profissionais além da área da saúde, pois sabe-se que uma profissão complementa a outra, como a área da educação, assistência, social, exatas e tecnologia, pois sabe-se que diversas perspectivas poderá trazer resultados mais satisfatórios. (Souza; Barbosa; Torres; Moreira; Freitas; Lomeo; Vasconcelos, 2020).

Dois aspectos de grande relevância para a discussão da EIP é o apoio institucional e as medidas adotadas nas dimensões micro, meso e macro que estimulam as mudanças. As mudanças devem acontecer de forma articulada e planejada, com intensidade, para garantir impacto nos problemas da formação dos profissionais da saúde, partindo, portanto, de estratégias governamentais e institucionais, que são característicos da dimensão macro. Entretanto, as necessidades surgem a partir dos aspectos envolvidos nas dimensões micro e meso, onde ocorrem as interações entre os membros da equipe, e a necessidades de ações para intervir (Costa, Azevedo & Vilar, 2019).

A dimensão macro está relacionada às políticas públicas e de reorientação da formação, enquanto a dimensão meso se baseia no desenho do currículo e programas dos componentes curriculares e a micro abrangem as relações e interações interpessoais e interprofissionais (Ely & Toassi, 2017).

Oandasan; Reeves (2005) destacam que a EIP deve ser olhada a partir de três dimensões centrais da realidade: macro, meso e micro. A dimensão macro está relacionada com as políticas de saúde e de educação que podem apoiar a realidade da formação e do trabalho em saúde. A dimensão meso envolve as organizações curriculares, definição dos programas dos cursos, metodologias de ensino e de aprendizagem, bem como avaliação da aprendizagem e dos programas. Já a dimensão micro se referem às relações interpessoais e interprofissionais no cotidiano da formação e do trabalho em saúde. Segundo os autores, as três dimensões devem manter uma importante relação de diálogo para que as iniciativas sejam exitosas e os resultados alcançados gerem a melhoria da qualidade da atenção à saúde.

Diante desse contexto, este estudo tem por objetivo descrever os aspectos que potencializam e dificultam as ações desenvolvidas por um grupo tutorial do PET-Saúde

Interprofissionalidade considerando as dimensões do trabalho interprofissional e da prática colaborativa.

A possibilidade de refletir sobre os aspectos que potencializam e dificultam as ações do Projeto PET-Saúde, a partir das dimensões da educação interprofissional - micro, meso e macro - pode apontar estratégias para consolidar boas práticas e encontrar caminhos mais seguros para transformar a realidade nos cenários do trabalho e da formação em saúde, com vistas a melhoria do cuidado à população.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência sistematizado pelos membros do PET-Saúde/Interprofissionalidade da Universidade Federal do Ceará e da Universidade Estadual Vale do Acaraú, em Sobral-CE. O método qualitativo foi utilizado nesta pesquisa, visto que ele necessita da interpretação dos autores, onde torna-se essencial a reflexão e opinião sobre o objeto em estudo. (Pereira; Shitsuka; Parreira & Shitsuka, 2018).

Os aspectos facilitadores e dificultadores das ações do Projeto foram registrados pelos monitores (08), preceptores (04) e tutores (02) do PET em um formulário do *Google forms* e sistematizados em julho e agosto de 2020 para análise e discussão a partir da literatura pertinente em Educação Interprofissional (EIP) e Prática Colaborativa (PC), considerando as dimensões macro, meso e micro, os quais foram registrados em quadros.

3. Resultados e Discussão

Para fins de análise e discussão foram registrados pelo grupo tutorial diversos aspectos que influenciam positivamente e negativamente no desenvolvimento das ações do primeiro ano de atuação do Projeto PET-Saúde Interprofissionalidade Sobral, e estes encontram-se organizados nos Quadro 1 e 2, ambos classificados de acordo com as dimensões do trabalho interprofissional.

Isto posto, o Quadro 1 envolve os aspectos potencializadores das ações no âmbito da EIP e PC considerando as dimensões.

Quadro 1 - Aspectos que potencializam as ações desenvolvidas no ano 2019 do PET-Saúde Interprofissionalidade Sobral considerando as dimensões da EIP. Sobral, Ceará, Brasil. 2020.

DIMENSÃO MACRO	DIMENSÃO MESO	DIMENSÃO MICRO
<p>- O projeto PET-Saúde, que traz a discussão sobre a interprofissionalidade envolvendo integração ensino-serviço, por meio dos monitores, preceptores e tutores, além do apoio da Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia de Sobral na coordenação do projeto.</p> <p>- O desenvolvimento de atividades organizadas por eixos, contemplando o estudo das mais diversas políticas governamentais, como a Política Nacional de Educação, a Política Nacional de Atenção Básica, entre outros.</p> <p>- A ampliação do olhar para o trabalho interprofissional com vistas a desenvolver um acompanhamento longitudinal e integral dos indivíduos na atenção básica à saúde.</p> <p>- O exercício da interprofissionalidade na Atenção Básica à Saúde favorecendo um atendimento centrado na pessoa e nos fatores que podem afetar a sua saúde.</p> <p>- O apoio das instituições envolvidas no projeto, favorecendo o acesso ao serviço de saúde do município para potencializar o</p>	<p>- O envolvimento dos preceptores no projeto e a possibilidade de reconhecerem as fragilidades do trabalho interprofissional e proposição de estratégias para transformar a realidade de trabalho.</p> <p>- A importante contribuição na formação dos estudantes que participam do projeto, bem como a ampliação do conhecimento dos tutores e preceptores que também participam da atividade, com um repertório de conhecimentos práticos e teóricos.</p> <p>- A formação de futuros profissionais com a possibilidade de mudar as relações de trabalho e implementar um modelo mais dinâmico e inclusivo de atuação.</p> <p>- A interação e integração do grupo no processo de produção do conhecimento (artigos, relatos de experiências, sistematização de resumos para apresentação em eventos científicos).</p>	<p>- A interação entre os estudantes de diferentes cursos que compõem o PET gerando reconhecimento da importância do trabalho em equipe e consequente qualificação do processo de cuidado.</p> <p>- A realização dos cursos, encontros semanais e contato diário com os participantes possibilitaram a criação de um vínculo forte entre os participantes.</p> <p>- A disponibilidade das pessoas para conhecerem o conceito de interprofissionalidade, a troca de experiências e a relação entre tutores, preceptores e monitores do PET.</p> <p>- O contato, interação e integração entre tutores, preceptores e estudantes, potencializando o compartilhamento de conhecimentos.</p> <p>- A flexibilização dos horários, viabilizando a participação efetiva nas atividades propostas.</p>

aprendizado, bem como o auxílio na produção do conhecimento. - O apoio do Ministério da Saúde e da Educação na reorientação dos currículos das profissões de saúde com ênfase na interprofissionalidade, por meio do Programa.	- A possibilidade de envolvermos coordenadores de serviços de saúde nos grupos e de professores da área das Instituições de Ensino Superior (IES) (UVA/UFC).	
---	--	--

Fonte: Autores.

No decorrer do processo de execução do PET-Saúde/Interprofissionalidade vários aspectos foram abordados em ações desenvolvidas pelo grupo. Dessa forma, as três dimensões da EIP foram trabalhadas neste percurso. Na dimensão macro aspectos diretivos e políticos-pedagógicos foram abarcados, a própria constituição do projeto do PET-Saúde fortalece essa dimensão, através da diversidade presente no grupo, reunindo preceptores, tutores e discentes de diversas formações e serviços. Assim, a integração ensino-serviço, presente no programa, é fortalecida e consolidada, contribuindo, como apontam Vendruscolo, Prado & Kleba (2016), para a reorientação das formações dos profissionais de saúde.

Além disso, a organização do projeto por eixos, focados nas graduações em saúde, integração ensino-serviço e preceptoria, amplia o alcance das atividades embasadas na EIP, dialogando com políticas educacionais e de saúde já existentes e fortalecendo-as. Ademais, o incentivo às práticas embasadas na interprofissionalidade contribuem para o desenvolvimento da lógica do acompanhamento longitudinal dos usuários, corroborando a integralidade em saúde, um dos pilares do SUS (Da Silva *et al*). Dessa forma, o exercício cotidiano da EIP na Atenção Básica, por meio das ações do projeto, favorece o atendimento centrado nas demandas dos usuários e da comunidade, levantando e trabalhando os fatores que estão presentes no processo saúde-doença.

Agrega-se a essa realidade os aspectos fundamentais para a consolidação da EIP na dimensão macro, o apoio das instituições de ensino e saúde envolvidas no projeto em Sobral contribuindo para a transversalidade e divulgação das características envolvidas na atuação interprofissional, potencializando o aprendizado, como também auxiliando a produção do conhecimento na área. Além disso, o incentivo para a reorientação dos currículos de graduação em saúde enfatizando a relevância da interprofissionalidade, por meio do PET-

Saúde, corrobora a intencionalidade em tornar fundamental no campo da saúde estratégias guiadas pela EIP.

Já a dimensão meso possui potencialidades diferentes das abordadas anteriormente. A formação dos grupos tutoriais com a presença de preceptores dos serviços de saúde de diversas profissões potencializa as trocas de saberes e experiências, contribuindo para reflexões sobre a *práxis* de cada integrante e acarretando em mudanças embasadas na interprofissionalidade. Destarte, torna-se fundamental a presença de estudantes da saúde de instituições diferentes e em períodos distintos no percurso da graduação, contribuindo para mudanças de perspectivas ainda durante a formação.

Isto posto, o PET-Saúde possibilita a formação de estudantes e a reorientação dos profissionais, aptos para potencializar mudanças na forma que virão atuar, embasando as intervenções na EIP e modificando ideais uniprofissionais ainda presentes no campo da saúde. Além disso, a presença de trabalhadores da saúde e de professores de instituições de ensino superior (UVA/UFC) contribuem para modificações nesses campos de atuação e nos ambientes de trabalho. Fortalecendo assim, produções para ampliação dos conhecimentos sobre e para a área da interprofissionalidade em saúde.

Aspectos fundamentais estão presentes na dimensão micro da EIP, conforme aponta Costa (2017), quatro aspectos estão presentes nessa dimensão, tornando-a complexa e, muitas vezes, “espinhosa”, são eles: interdependência, compartilhamento, parceria e poder. Dessa forma, o PET-Saúde contribui para o desenvolvimento e discussão destes aspectos, por meio da composição multiprofissional do grupo, estereótipos de uma profissão sobre a outra e questões de poder aparecem nas interações grupais, possibilitando assim, o reconhecimento da identidade profissional e a construção de identidades a partir da EIP (Rossit *et al*, 2018).

Além disso, os encontros semanais e a realização de atividades grupais contribuem para o desenvolvimento de vínculos e compartilhamento de saberes entre os participantes, fortalecendo aspectos interprofissionais e desmitificando estigmas advindos das formações uniprofissionais. Soma-se a isso, a disponibilidade dos participantes em conhecer e vivenciar atividades embasadas na EIP, modificando o cotidiano dos serviços e perspectivas existentes nas graduações.

Quadro 2 - Aspectos que dificultam as ações desenvolvidas no ano 2019 do PET-Saúde Interprofissionalidade Sobral considerando as dimensões da EIP. Sobral, Ceará, Brasil. 2020.

DIMENSÃO MACRO	DIMENSÃO MESO	DIMENSÃO MICRO
<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de políticas institucionais nas IES que fomentem a interprofissionalidade. - A exigência de uma complexa negociação e readaptação de normas e processos de aprendizagem e ensino. - Princípios dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos, com pouca ou nenhuma ênfase à interprofissionalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Currículos específicos dos Cursos e a pouca flexibilização institucional na participação de atividades curriculares integradas. - Pouco interesse dos profissionais em discutir e implementar o trabalho interprofissional. - Disponibilidade de horário comum entre os participantes para o desenvolvimento de atividades extraordinárias às reuniões semanais, visto que todos os participantes possuem horários distintos. - A escassez de financiamentos de projetos e ações da Educação Interprofissional para realização de estudos e análise de resultados em pesquisa. - Conhecimento incipiente de profissionais sobre a EIP, bem como a não adesão para a PC. 	<ul style="list-style-type: none"> - Não articulação entre as atividades do Estágio Supervisionado dos Cursos da área da saúde nos campos de prática. Não há um diálogo e nem integração das atividades. - Ações que não possibilitam a interação das diferentes áreas da saúde por relações hierarquizadas entre os grupos profissionais. - Hierarquização das profissões e a (des)valorização do saber do outro. - Pouca discussão sobre os estereótipos/visões que cada profissional tem sobre as outras profissões.

Fonte: Autores.

Salienta-se que, mesmo com as potencialidades vivenciadas pelo PET-Saúde/Interprofissionalidade, alguns aspectos que dificultam a consolidação e implementação da EIP ainda estão presentes nas três dimensões. Na macrodimensão, um dos desafios experienciados é a ausência de políticas institucionais nas IES participantes, com pouca

expressão de valorização de práticas interprofissionais, dificultando, assim, a difusão da EIP nestas instituições.

Além disso, as negociações necessárias para readaptações das normas e dos processos de ensino-aprendizagem (teórico-prático) se mostram como complexas, necessitando, dessa maneira, de estratégias que busquem minimizar essas complexidades. Soma-se a este aspecto, o fato das instituições formadoras e de ensino, desenvolverem formações uniprofissionais expressas nas diretrizes dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos que possuem pouca ou nenhuma ênfase na educação interprofissional.

Na dimensão meso da EIP também existem desafios a serem superados, como a parca flexibilização das instituições para a reformulação dos currículos e das atividades integrativas se mostra como um destas principais barreiras. Além disso, vale notar as dificuldades relacionadas à disponibilidade de horários comuns para a realização das atividades e o pouco interesse, de alguns profissionais, em discutir e implementar a interprofissionalidade nos serviços de saúde.

As questões relacionadas ao escasso financiamento de projetos e ações embasadas na Educação Interprofissional, com o objetivo de realizar pesquisas e estudos para a área da saúde, são essenciais para o entendimento dos desafios na mesodimensão. Ademais, estes são intensificados pelo incipiente conhecimento de profissionais da saúde sobre a EIP, além da não adesão ou desconhecimento da Prática Colaborativa.

Na microdimensão da EIP, a não articulação das atividades do Estágio Supervisionado dos Cursos da área da saúde nos campos de prática dificulta as vivências guiadas pela interprofissionalidade nas graduações, com pouco diálogo e integração no desenvolvimento das atividades entre os estudantes. Observa-se uma hierarquização entre as profissões, dificultando mudanças desta realidade segmentada e fragilizada, impossibilitando a interação das diferentes áreas saúde entre os grupos profissionais em busca da interprofissionalidade e da prática colaborativa.

Deste modo, a construção e constituição de grupos de trabalho heterogêneos possuem como desafio principal a ruptura das barreiras proporcionadas pelas formações uniprofissionais. As formações de muitos profissionais e estudantes, voltadas apenas para as práticas específicas de cada profissão, dificultam o trabalho em equipe no campo de atuação (Da Silva et. al, 2015). Além disso, a hierarquização entre as profissões da saúde e os estereótipos existentes entre elas, também podem ser apontadas como desafios para a consolidação do trabalho interprofissional na dimensão micro (Jacowski et. al, 2016).

4. Considerações Finais

A análise dos fatores limitantes e potencializadores das ações do PET-Saúde Interprofissionalidade nas dimensões do trabalho interprofissional propiciaram reflexões que têm contribuído para os campos da formação em saúde e qualificação profissional, bem como a busca de estratégias para superar as limitações que envolvem a uniprofissionalidade, a hierarquização entre as profissões da saúde, os estereótipos existentes e as fragilidades dos currículos no que concerne a EIP.

Além disso, é importante registrar os aspectos que potencializam a execução das atividades, no sentido de reforçar as ações e vê-las como estratégias de sustentabilidade da proposto do PET-saúde Interprofissionalidade. Dentre estas destacam-se a discussão sobre a interprofissionalidade envolvendo ensino-serviço, por meio dos monitores, preceptores e tutores com o apoio da Escola de Saúde do município de Sobral, a contribuição na formação de futuros profissionais numa perspectiva interprofissional e a integração dos atores do PET de áreas específicas expressando valores, conhecimentos, comportamentos e integrando as profissões na atenção integral.

Considera-se pertinente também gerar espaços para discutir os conceitos de multiprofissionalidade, trabalho em equipe, prática colaborativa, interprofissionalidade e educação interprofissional. Tal diferenciação é desafiante, mas perceber as nuances que as diferem possibilitou aos integrantes conhecimento, além de apontar lacunas para a realização de outros estudos, onde torna-se necessário difundir o conhecimento sobre o trabalho interprofissional e a prática colaborativa no âmbito dos cenários de prática, no trabalho e formação em saúde, para que seja discutido nos currículos dos cursos e no processo de educação permanente dos trabalhadores do SUS.

Vale salientar também a importância do Projeto PET-Saúde na formação dos estudantes e na qualificação dos trabalhadores do sistema de saúde de Sobral, que se traduz na produção de conhecimentos, na experimentação de diferentes visões, na superação de estereótipos e no desenvolvimento de competências colaborativas.

Referências

Araújo, T. A. M. D., Vasconcelos, A. C. C. P. D., Pessoa, T. R. R. F., & Forte, F. D. S. (2017). Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar

de residentes e preceptores. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 21, 601-613. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0295>

Brasil. Portaria Interministerial nº 421, de 3 de março de 2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF.

Brasil. Portaria Interministerial nº 422, de 3 de março de 2010. Estabelece orientações e diretrizes técnico-administrativas para a execução do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET Saúde, instituído no âmbito do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação. Diário Oficial da União, Brasília, DF.

Ceccim, R. B. (2018). Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 22, 1739-1749. <https://doi.org/10.1590/1807-57622018.0477>

Costa, M. V. D., Azevedo, G. D., & Vilar, M. J. P. (2019). Aspectos institucionais para a adoção da Educação Interprofissional na formação em enfermagem e medicina. *Saúde em Debate*, 43, 64-76. <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S105>

Costa, M. D. (2017). A potência da educação interprofissional para o desenvolvimento de competências colaborativas no trabalho em saúde. *Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?*

Da Silva, M. D. F. F., da Silva, E. M., da Silva Oliveira, S. L. S., Abdala, G. A., & Meira, M. D. D. (2018). Integralidade na atenção primária à saúde. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 6, 394-400. <https://doi.org/10.18554/refacs.v6i0.2925>

Da Silva, J. A. M., Peduzzi, M., Orchard, C., & Leonello, V. M. (2015). Educação Interprofissional E Prática Colaborativa Na Atenção Primária À Saúde. *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, 49, 16-24. [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S0080-623420150000800003](https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000800003)

De Seixas Salomão, A. F., Cunha, A. C. M., Silva, J. C. N., Correia, H. P. C., dos Santos Yogui, J. O., Camargos, C. D. C. R. L., ... & Paiva, S. P. (2018). Educação interprofissional

no contexto da atenção primária à saúde: relato de experiência. *Revista de APS*, 21(4). <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2018.v21.16305>

De Souza Pereira, S., Costa, D. R. G. O., Camargo, C. A. C. M., Rosa, W. D. A. G., Graciano, C. S. M., & Ribeiro, M. I. L. C. (2020). Pet saúde interprofissionalidade: dificuldades apontadas pelas equipes de atenção básica em relação à saúde mental. *Research, Society and Development*, 9(7), e948975240-e948975240. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.5240>

De Souza, R. N., Barbosa, L. A. S., Torres, F. J. R., Moreira, A. T., Freitas, C. A. S. L., da Conceição Lomeo, R., & Vasconcelos, M. I. O. (2020). Painel Interativo: uma estratégia para desvelar olhares sobre a interprofissionalidade. *Research, Society and Development*, 9(10), e2609108392-e2609108392. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8392>

Ely, L. I., & Toassi, R. F. C. (2017). Atividade de ensino integradora dos currículos na graduação em saúde: entre o multiprofissional, o interdisciplinar e o interprofissional. *Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos? 1. ed. Porto Alegre: Rede UNIDA*, 2017. p. 81-97.

Jacowski, M., Budal, A. M. B., de Souza Lemos, D., Ditterich, R. G., Buffon, M. D. C. M., & de Azevedo Mazza, V. (2016). Trabalho em equipe: percepção dos profissionais da estratégia de saúde da família. *Revista Baiana de Enfermagem* (2)30. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v30i2.15145>

Ministério da Saúde. (2020). Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) Recuperado de <https://www.saude.gov.br/trabalho-educacao-e-qualificacao/gestao-da-educacao/qualificacao-profissional/44938-programa-de-educacao-pelo-trabalho-para-a-saude-pet-saude>.

Oandasan, I., Reeves, S. Key elements of interprofessional education. Part 2: Factors, processes and outcomes. *J. Interprof. Care*. 19, 39-48. <https://doi.org/10.1080/13561820500081703>

Peduzzi, M., Leonello, V. M., & Ciampone, M. H. T. (2016). Trabalho em equipe e prática colaborativa. *Kurcgant, P., et al. Gerenciamento em Enfermagem*, 3.

Peduzzi, M., Oliveira, M. A. C., Silva, J. A. M., Agreli, H. L. F., & Miranda Neto, M. V. (2016). Trabalho em equipe, prática e educação interprofissional. *Clínica médica. (2a ed.) Barueri: Manole, 1*, 1-9.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica.

Rossit, R. A. S., Freitas, M. A. D. O., Batista, S. H. S. D. S., & Batista, N. A. (2018). Construção da identidade profissional na educação interprofissional em saúde: percepção de egressos. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação, 22*, 1399-1410. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0184>

Vendruscolo, C., Prado, M. L. D., & Kleba, M. E. (2016). Integração ensino-serviço no âmbito do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva, 21*, 2949-2960. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015219.12742015>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Rebeca Nunes de Souza – 22%

Luiz Augusto Souza Barbosa – 20%

Wallace Osmar Aguiar Ferreira – 17%

Aristides Parente da Ponte Filho – 15%

Cibelly Aliny Siqueira Lima Freitas – 16%

Maria Socorro de Araújo Dias – 10%